CURSO: Farmácia	Turno: Integral
Ano: 2020	Semestre: 1º
Docente Responsável: Carlos Eduardo de Matos Jensen	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2014	**Unidade curricular** Tecnologia Farmacêutica I			**Departamento** CCO
Período 7	**Carga Horária**			**Código CONTAC** FA052
	Teórica 36 aulas	**Prática** -	**Total** 36 aulas	
Tipo Obrigatória	**Habilitação / Modalidade** Bacharelado		**Pré-requisito** Farmacotécnica II	**Co-requisito**

EMENTA
Água para uso farmacêutico; Garantia da qualidade; Validação de processos aplicados à indústria farmacêutica; Validação de limpeza aplicada à indústria farmacêutica; Boas práticas de fabricação; Legislação aplicada à indústria
OBJETIVOS
Proporcionar a aquisição de conhecimentos teóricos estimulando o senso crítico referente ao sistema de pré-tratamento e tratamento de água, voltados para a indústria farmacêutica; discutir a legislação aplicada à indústria farmacêutica. Tratar da validação de processos produtivos aplicados às indústrias farmacêuticas. Abordar a validação de limpeza aplicada à indústria farmacêutica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
i. Água para uso farmacêutico. Legislação vigente ii. Tipos de água: iii. Pré-tratamento da água. iv. Tratamento da água v. Validação de processos vi. Validação de limpeza

METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva, aula prática e uso do portal didático
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Prova Teórica 1 (35 pontos) Prova Teórica 2 (35 pontos) GD de TFII (30 pontos) Para poder realizar prova substitutiva o acadêmico deve ter alcançado rendimento mínimo de 40%. A prova substitutiva se aplicará à apenas uma das provas teóricas de 35 pontos, ou seja, a substituição de nota acontecerá exclusivamente para a Prova Teórica 1 ou 2. Não haverá substituição de nota do GD. Para realização da prova substitutiva será abordado todo o conteúdo previsto para a unidade curricular em questão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p. 2. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667 p. 3. BRASIL, 2010. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 17, de 16 de abril de 2010. Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. 4. BRASIL, 2013. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 48, de 25 de outubro de 2013. Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes 5. GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BERROZPE, José Doménech; LANAO, José Martínez; DELFINA, José María Plá.Biofarmacia y farmacocinética. España: Sintesis, 200-. v.2. 591 p. 2. LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. 2v. 3. ROWE, Raymond; SHESKEY, Paul; WELLER, Paul (eds.). Handbook of pharmaceutical excipients. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2003. 776 p. 4. STORPIRTIS, Sílvia. Biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 321 p.

5. SWARBRICK, James; BOYLAN, James C.(ed.). Encyclopedia of pharmaceutical technology. 2.ed. New York: Marcel Dekker, 2002. 3 v.
6. VILA JATO, José Luis (ed.). Tecnología farmacéutica. Madrid: Síntesis, s.d. 2v.